

Memorial de Escolas

Uma Experiência entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Marinea Rodrigues

Universidade Severino Sombra - campus Maricá - CLCSAH - Curso de Pedagogia, marinea.rodrigues@hotmail.com

Hermes Ferreira

Universidade Severino Sombra - campus Maricá - CLCSAH - Curso de Pedagogia, hferreirafilho@gmail.com

Dirce Figueira

Secretaria Municipal de Educação de Maricá, dfigueira@bol.com.br

Ana Maria Leal Almeida

Universidade Severino Sombra - campus Maricá - CLCSAH - Curso de Pedagogia, ana.almeidal@yahoo.com.br

Luiza Rodrigues de Oliveira

Universidade Severino Sombra - campus Maricá - CLCSAH - Curso de Pedagogia, luiza.oliveira@gmail.com

Resumo: *Este artigo aborda o relato de uma experiência de extensão, a partir de seu vínculo com o ensino e a pesquisa. Trata-se de um projeto realizado pelo curso de Pedagogia da Universidade Severino Sombra – campus Maricá, cuja finalidade é, partindo de um levantamento de Memoriais das Escolas de Maricá, investigar e promover ações de transformação, da realidade desses espaços de ensino. Algumas categorias de análise foram produzidas pela interpretação dos relatos dos atores escolares: espaço arquitetônico, disciplina e formação de professor. Tais categorias darão origem ao segundo momento de aplicação deste projeto, pois serão campo de análise dos próximos relatos.*

Palavras-chave: *Escola. Memorial. Ensino. Pesquisa. Extensão.*

Memorial Schools

An Experience between Teaching, Research and Extension

Abstract: *This article discusses the story of an experience extending from its connection with the teaching and research. This is a project conducted at the Faculty of Education Universidade Severino Sombra - campus Marica, whose purpose is the construction of memorials from the School of Marica, investigate*

and promote transformation actions on the reality of teaching spaces. Some categories of analysis were produced by interpreting the actors' school reports, architectural space, discipline and teacher training. These categories give rise to the second moment of application of this project, it will be the next field examination reports.

Keywords: *School. Memorial. Teaching. Research. Extension.*

Introdução

O presente artigo é um relato da experiência de ensino, pesquisa e extensão realizada na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Severino Sombra – campus Maricá.

A prática desenvolvida foi a elaboração de memoriais de algumas escolas do entorno da universidade, com a finalidade de desenvolver o ensino contextualizado, ou seja, o objetivo foi possibilitar aos alunos o conhecimento acerca da comunidade escolar com a qual eles terão que lidar em suas práticas cotidianas. A perspectiva é que possam ‘escutar’ a demanda das populações, promovendo, assim, um ensino contextualizado e democrático.

Se (...) a minha opção é libertadora, se a realidade se dá a mim não como algo parado, imobilizado, posto, aí, mas na relação dinâmica entre objetividade e subjetividade, não posso reduzir os grupos populares a meros objetos da minha pesquisa. Simplesmente, não posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior (o que se dá ao nível da sua experiência cotidiana) se torna um novo conhecimento. Se me interessa conhecer os modos de pensar e os níveis de percepção do real dos grupos populares estes grupos não podem ser meras incidências de meu estudo. Dizer que a participação direta, a ingerência dos grupos populares no processo da pesquisa altera a “pureza” dos resultados implica na defesa da redução daqueles grupos a puros objetos da ação pesquisadora de que, em consequência, os únicos sujeitos são os pesquisadores profissionais. Na perspectiva libertadora em que me situo, pelo contrário, a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. Quanto mais, em uma tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento (Freire, 1986, pp. 35-6).

Esta concepção libertadora, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico da comunidade, pode promover ações de intervenção social, sobre o contexto no qual a escola se insere.

A recuperação da Memória das escolas de Maricá pode ser um caminho para o fortalecimento das noções de patrimônio local, haja vista que, a partir do conhecimento das condições de possibilidades históricas, políticas, econômicas e sociais de um lugar, podemos questionar o que está constituído, numa ação que pode ser denominada de “contra-memória”. O trabalho com a Memória como fonte de pesquisa, ensino e extensão pode, assim, promover ações de diagnóstico e de transformação em uma comunidade.

Além disso, com o crescimento das cidades, percebe-se o quanto ainda pode ser feito no caminho da valorização de patrimônios locais. Tendo em vista, que a escola é um bem cultural de suma importância para a vida em sociedade, pensou-se em pesquisar a história de vida de algumas escolas da rede municipal de ensino, já que o desconhecimento, tanto por parte da comunidade escolar, quanto da população é visível nesse aspecto.

O Relato da Experiência

O projeto de extensão analisado, “*Memorial de Escolas*”, está associado à linha de pesquisa “*Educação e Patrimônio*”, a qual é vinculada ao Grupo de Pesquisa do Campus Maricá da Universidade Severino Sombra, denominado “*Educação, Patrimônio e Desenvolvimento*”.

O projeto iniciou-se no primeiro semestre de 2010 desenvolvendo oficinas que objetivavam auxiliar os alunos pesquisadores na construção dos conceitos sobre: *Memória, História e Patrimônio*.

Após essa etapa, realizou-se a pesquisa acerca dos “*Memoriais de Escolas*”, em que cada professor, junto com sua turma, escolheu as escolas-cenário.

Escolhidas as escolas para o trabalho a ser realizado iniciou-se a trajetória dos alunos pelo “campo do real”.

O levantamento da trajetória histórica de uma instituição envolve todo o seu acervo documental, sua relação entre os diferentes atores que fazem ou fizeram parte dela, as realizações do presente e do passado. Neste sentido cabe lembrar Le Goff quando faz referência ao documento como monumento.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 1996, p. 545).

Todas as escolas escolhidas possuíam nome ligado a alguma figura de destaque no município e todas essas pessoas homenageadas possuíam uma história a ser contada, algumas delas com parentes vivos e em atuação na cidade.

As próprias escolas, em alguns casos, não guardavam registro algum que pudesse orientar o trabalho de pesquisa, às vezes alguma foto ou dados de identificação iam sendo coletados.

A memória é um “daqui para trás”, a forma como vemos e lembramos-nos do passado.

[...] Recuperar a complexidade do passado da escola entendido como resultado da ação de diferentes atores sociais, implica num trabalho de elaboração e procura de fontes, que não estão somente contidas em arquivos, mas também próximas às pessoas, provocando e despertando recordações, lembranças; coletando materiais e objetos pessoais; pedindo auxílio para interpretar outros. Esses documentos presentes nas escolas podem apresentar-se em diferentes situações, muitas vezes em condições precárias de conservação com o risco explícito de se perderem completamente. Se partirmos do pressuposto que esquecer, descartar e recordar o passado são funções da vida tão importantes, seria conveniente e necessário não deixarmos essas fontes documentais apenas ao acaso da sorte e dos poderes (Felgueiras, 2005, p.207).

Nessa fase, os alunos-pesquisadores já começavam a sentir que a pesquisa deveria ser ampliada e que apenas as práticas de estudo do aconchegante mundo acadêmico não eram suficientes, era preciso mais. Reconhecendo a riqueza de oportunidades que o momento oferecia, os professores aproveitaram as oportunidades para extrair delas reflexões sobre as imensas possibilidades de conhecimento que a pesquisa pode oferecer ao pesquisador.

Os Memoriais

Memorial da Escola Municipal Pedro Augusto Azevedo Costa, situada no Espraiado, 2º distrito de Maricá

A partir da inserção no campo de pesquisa, as alunas mantiveram contato com relatos orais, depoimentos, objetos e documentos pertinentes aos atores daquele contexto. Inicialmente, as alunas ouviram relatos, observaram objetos, manusearam documentos, tudo isso no nível de experiência externa, de dados fornecidos pelos sentidos. À medida que se foram detendo numa análise reflexiva de todos esses elementos, puderam rememorar, transitar de meras opiniões para interpretações acerca das demandas da comunidade escolar.

Baseando-se nessa perspectiva foram colhidos depoimentos e relatos de causos que atualizam memórias pessoais, histórias de vida expressas na fala abaixo:

Fui matriculada na Escola Municipal Pedro Augusto de Azevedo Costa, localizada no Pedregulho – Espraiado, em 1985 aos 5 anos de idade, no 3º período da Educação Infantil. A diretora era Dona Clarice, uma mulher rígida.

Nascida e criada no Espraiado, ia para a escola com meu irmão L. P., recém formado professor e que já lecionava nesta unidade de ensino. Até que, em 1987, foi acometido de uma enfermidade grave e veio a falecer aos 20 anos de idade, no início de sua carreira, deixando muitas saudades para toda a família e equipe escolar. Segui estudando na escola até 4ª série do Ensino Fundamental,

hoje o 5º ano de escolaridade. Logo passei a estudar no Colégio Estadual Elisiário Matta, localizado no centro da cidade, onde dei início ao magistério, seguindo os passos do meu irmão. Hoje, aos 30 anos, me encontro de volta a essa mesma escola, agora localizada na baixada do Espraiado. Desta vez, como professora efetiva, lecionando na turma do 2º período da Educação Infantil. Tento fazer o melhor pela educação e por minha escola de ontem, de hoje e de sempre.

Antes – Pedregulho, pequena e aconchegante com suas 3 salas de aula, secretaria, cozinha e 2 banheiros. Hoje – Centro/Espraiao, grande, com suas 5 salas de aula, cozinha, 4 banheiros, sala multimídia (biblioteca, brevemente o vídeo e informática com acesso a internet via satélite), secretaria, sala de professores, sala de direção, almoxarifado e despensa.

Relato de uma ex-aluna e atual professora da E. M. Pedro Augusto de Azevedo Costa.

O relato acima descrito revela, além de um drama singular, a realidade do cenário escolar em tempos diferentes. A escola, que antes era aconchegante, tornou-se, no relato do sujeito da pesquisa, “grande”. Esta ideia produz uma categoria de análise importante para o segundo momento do projeto a ser ainda desenvolvido: o espaço arquitetônico escolar. A partir da discussão acerca do espaço arquitetônico, o conceito de poder poderá ser discutido, a partir de uma perspectiva foucaultiana.

Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde um trabalho ininterrupto de escrita liga o centro e a periferia, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua, onde cada indivíduo é constantemente localizado, examinado (...) isso tudo constitui um modelo compacto do dispositivo disciplinar (Foucault, 2004, p. 163).

A população da localidade é muito simples e trouxe à tona uma gama de causos repletos de curiosidades, como se pode verificar no causo abaixo:

A Pedra da Licença

Conta dona Maura que, em sua infância, não havia colégio no Espraiado. Estudavam em casas particulares que davam aula a um grupo de crianças.

Sua professora, D. Dazinha, passou a missão do ensino para sua filha Janete, que passou para Jodiva e só depois chegou à escola pública em nossa região.

Fato interessante é que, naquela época, as casas não tinham banheiros e durante as aulas, quando havia necessidade, o aluno ia ao mato.

Para organizar a saída da sala, D. Dazinha, colocava sobre a mesa, uma pedra bonita de rio, redonda e de cor branca, para que, quando um aluno saísse levasse a pedra, chamada de licença. O próximo só poderia ir quando aquele aluno voltasse com a pedra. Sua atitude evitava que o menino fosse ao mato na hora em que a menina estivesse ausente.

Certo dia, um menino pediu licença, pegou a pedra e foi para o mato. Passado certo tempo, o menino não voltava e outros queriam sair, mas não podiam, pois a pedra não havia retornado à mesa. A professora então resolveu ir ao encontro do aluno, chamou por ele, e o mesmo respondeu: não voltei porque perdi a licença. A professora voltou à sala, e pediu aos alunos que ajudassem a procurar a pedra da licença. Não encontrando, voltou a perguntar ao aluno, foi quando o mesmo resolveu confessar que havia jogado a pedra numa rolinha grande e bonita, queria levar para casa e comer a rolinha no almoço, mas ela foi mais rápida, voou e sumiu.

A professora o repreendeu e o colocou de castigo de joelhos sobre caroços de milho. Depois do castigo, nunca mais a pedra sumiu.

D. Maura riu muito ao contar sua história de infância no Espriado, mas não quis contar o nome do menino.

Antigamente, o castigo funcionava para quem desobedecia.

As regras eram rígidas, não tinha brincadeiras. Hoje tudo mudou...

História de M. C. L.

Nascimento: 24 de janeiro de 1956

O relato acima aponta para mais duas categorias de análise – a disciplina no espaço escolar e a formação de professor. A questão da disciplina tem a mesma perspectiva do espaço arquitetônico, pois ambas convergem para o que Foucault nomeou de poder disciplinar. A categoria de Formação de professor remete a uma outra linha de pesquisa do Grupo “Educação, Patrimônio e Desenvolvimento”, na qual a partir da História de Vida de Professores, o grupo está interpretando o lugar do professor na História da Educação. Assim, o projeto de extensão aqui analisado vem gerando dados para a linha de pesquisa História de Vida de Professores.

Memorial do Centro Educacional Infantil Municipal Professora Ondina de Oliveira Coelho

Segundo relato da Historiadora e Professora M. P. A. S., a escolha do nome do Centro Educacional Infantil Municipal Professora Ondina de Oliveira Coelho foi feita em sua residência. A escola estabeleceu-se em vários locais do município, o que viabilizou a apropriação da técnica de entrevista aos moradores dessas localidades onde a escola funcionou, a fim de buscar informações sobre a mesma.

Em 2008 foi inaugurado o seu prédio próprio com infraestrutura própria para os pequenos. Prédio esse, que teve seu projeto de arquitetura em forma de um circo, com um picadeiro no centro, idéia do prefeito da época e seus engenheiros civis. Tudo para atrair a criançada (relato da professora D. F. – Superintendente Geral de Ensino do Governo).

[...] E este nome que marcou a minha existência chama-se O. O. C. A grande MESTRA que dedicou a sua vida à tarefa de transmitir, de trocar, de doar, de educar as crianças que, na ronda natural da vida iniciavam a sua caminhada (relato da Professora M. J. R. F.).

[...] o seu trabalho como educadora se estendia até o seu lar, pois separou dois cômodos; um para ser biblioteca comunitária, na qual se emprestavam livros aos mais necessitados e, no outro, uma sala de trabalhos manuais, como bordados em tecido para que pudessem revender, ajudando na renda familiar (relato da sobrinha e filha adotiva M. L. O. B.).

[...] No exercício de seu bom senso, a qualidade é uma palavra que define com mais clareza e fidelidade o perfil desta educadora, que tinha como instrumento de transformação, ajudar o educando na luta contra os grilhões da miséria e da ignorância, municiando-os para uma mudança no panorama do país. Ressaltava sempre a importância da educação para construir uma sociedade mais justa e democrática (relato da Professora e Historiadora M. P. A. S.).

O relato novamente remete à categoria Formação de Professores, já que aborda funções que seriam a de um professor. Assim, poderá ser pensado no segundo momento deste projeto como o lugar de professor vem sendo constituído ao longo dos anos.

Visando a entender e estudar a trajetória de cada escola construída ao longo dos anos, o memorial dessas escolas, apresentado por professores e alunos do curso de Pedagogia, procurou estabelecer contato, não só com o passado e a identidade cultural de cada unidade escolar, como também, apontou para a análise de toda trajetória de existência de cada escola desde a estrutura física, administrativa e pedagógica, da fundação até os dias atuais. Além disso, gerou as categorias de análise que darão origem ao segundo momento de aplicação do projeto.

Para que isso ocorresse, se fez necessário dar ouvido e voz as memórias coletivas, aos relacionamentos de ritos e símbolos, tornando presente o que se encontrava ausentes.

[...] Devemos desconfiar, pois, dos objetos definidos para o saber histórico. Devemos perceber que estes foram transformados em objeto num dado momento, numa dada configuração de forças e saberes e é desta que eles falam. Mais do que explicarmos os fatos, interpretá-los, devemos seguir suas linhas de constituição, o rendilhado de lutas, experiências e falas que deram origem ao seu desenho, atentos para os silêncios que são incontornáveis, mas são também elementos de sua tessitura. Se pensarmos o passado como uma renda, permanentemente retrabalhada, devemos lembrar que não são apenas as linhas, laços e nós, por mais coloridos que sejam, que dão forma ao desenho projetado; são, justamente, os buracos, os vazios, as ausências, que são os responsáveis por fazer aparecer com nitidez o que se pretendia fazer (Albuquerque Júnior, 2007, p, 153).

Refletindo com Albuquerque Júnior pode-se concluir que muito do que se disse e ainda há por dizer sobre as escolas pesquisadas pode ser encontrado exatamente nas ausências e nos silêncios, como nos bordados onde os buracos denotam o desenho.

Conforme Sá (2005), as memórias pessoais ganham uma dimensão social, pois a referência a uma pessoa implica reconhecê-la como um produto de um processo de interação social.

No grupo, as pessoas constroem, reconstroem e atualizam suas memórias. O depoimento da professora e o relato do “causo” são exemplos de memórias pessoais, que foram construídas e reconstruídas na interação grupal.

Ao recordar a infância, os atores citados revivem as suas histórias pessoais, cunhadas na trama de outras tantas histórias pessoais, num processo sócio-histórico-cultural. Nesse processo, a memória se exterioriza através de fotografias, documentos, da escrita e do memorial da escola, compondo a “memória da sociedade”. “Como memória da sociedade pode-se entender o seu patrimônio ou a cultura imaterial em que ela se embebe, cuja persistência se assemelharia a uma memória (Sá, 2005).

Quanto aos alunos pudemos perceber o papel fundamental que a pesquisa e a prática da extensão pode representar para o processo de aprendizagem, pois ao entregar-se à pesquisa o discente se livra das amarras do comodismo e passa ele próprio a ser o condutor de sua busca.

Considerações finais

Segundo Magalhães (1999) recuperar o passado de uma instituição escolar se configura na tentativa de buscar a identidade da mesma, resgatando o papel e a função da escola nos dias atuais. Nesse sentido, “a construção da história de uma instituição educativa visa, por fim, conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico, à luz do seu próprio modelo educacional”.

Este projeto não se esgota neste momento, pois temos muitos outros cenários escolares para descortinar em nosso município, a partir das categorias de análise aqui apresentadas.

Referências

- Albuquerque Júnior, D. M. de. *História – A arte de inventar o passado*. Bauru, SP: Edusc, 2007
- Felgueiras, M. L. Materialidade da Cultura Escolar; A Importância da museologia na Conservação/ Comunicação da Herança educativa. *Pro-Posições*, São Paulo, 2005, v. 16, N.1 (46),jan./ Abr., pp.87-102
- Foucault, M. *Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões*. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Freire, P. ‘*Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação*’. Brandão, Carlos (ORG.). Pesquisa Participante. 6ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- Giovanni, R. *História da Filosofia: antiguidade e idade média*. 3ª edição. São Paulo: Paulus, 1990.
- Le Goff, J. *História e Memória*. 4. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.
- Magalhães, J. P. de. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In sanfelice, J. L.; saviani D.; lombardi, J. C. (orgs) *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*, Campinas: Autores Associados, 1999.
- Sá, C. P. de. As Memórias da Memória Social. In Sá, C. P. de (org). *Memória, Imaginário e Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.